



**PNEUMONIA EM ONÇA-PINTADA (*Panthera onca*) NEONATAL EM CATIVEIRO:
RELATO DE CASO**
**PNEUMONIA IN A NEONATAL JAGUAR (*Panthera onca*) IN CAPTIVITY: A CASE
REPORT**

Larissa Nogueira de Miranda¹

Yago Ferreira

Dias² Ianca Cesar

Resende³

Maria Clara Silva

Queiroz⁴ Isadora Sofia

Souza Nunes⁵

Bruno Costa Silva⁶

INTRODUÇÃO: A onça-pintada (*Panthera onca*, Linnaeus, 1758), o maior felídeo das Américas (Seymour, 1989), trata-se de um predador oportunista, amplamente adaptável, capaz de ocupar diversos biomas (Deco-Souza *et al.*, 2024). Atualmente, a crescente pressão antrópica sobre os habitats naturais tem imposto desafios significativos à conservação da onça-pintada (*Panthera onca*), sendo classificada como Quase Ameaçada (Near Threatened) na Lista Vermelha da IUCN (Quigley *et al.*, 2017), enquanto no Brasil é considerada vulnerável, conforme a Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (ICMBio, 2018). Nesse cenário, criadouros conservacionistas e mantenedores de fauna silvestre, autorizados pelo órgão competente, desempenham papel fundamental na conservação *ex situ* de espécies ameaçadas. Entretanto, a manutenção desses animais sob cuidados humanos exige infraestrutura apropriada, controle reprodutivo, manejo nutricional apropriado, protocolos sanitários rigorosos, enriquecimento ambiental e monitoramento constante.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária PUC Minas - Campus Lourdes.

² Discente do curso de Medicina Veterinária PUC Minas - Campus Lourdes.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária PUC Minas - Campus Lourdes.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária PUC Minas - Campus Lourdes.

⁵ Doutoranda em Patologia Investigativa - UFMG.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária PUC Minas / Museu PUC Minas.

Entre as distintas fases do desenvolvimento, destaca-se o período neonatal, que apresenta uma janela de vulnerabilidade devido à imaturidade fisiológica e imunológica (Raby *et al.*, 1996). Essa condição torna os neonatos mais suscetíveis a enfermidades, refletindo a maiores índices de morbidade e mortalidade. Diante disso, o objetivo deste estudo, é relatar os achados microscópicos e macroscópicos em uma onça-pintada neonata proveniente de um criadouro. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente estudo descreve um relato de caso envolvendo um neonato de onça-pintada (*Panthera onca*), macho, com nove dias de vida e peso corporal de 728 g, nascido em um criadouro conservacionista devidamente autorizado. Durante o período neonatal, foi observada a ausência de comportamento materno esperado para a espécie, o que levou a necessidade de intervenção humana na alimentação artificial. O animal apresentou um episódio compatível com aspiração de conteúdo lácteo e veio a óbito no dia 16 de abril de 2025, sendo assim encaminhado para o laboratório de Patologia Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Durante o exame necroscópico, foram coletadas amostras teciduais para análise histopatológica. Fragmentos pulmonares foram fixados em formalina tamponada a 10%, seguindo processamento histopatológico usual e cortado em seções de 5 µm, posteriormente coradas com hematoxilina-eosina (H&E). A autorização para utilização das informações e dos dados referentes ao caso foi concedida por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando os princípios éticos aplicáveis aos relatos de caso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O objetivo geral deste relato evidencia a extrema vulnerabilidade de neonatos de onça-pintada (*Panthera onca*) mantidos em ambientes *ex situ* e ressalta a carência de estudos que descrevam o risco de broncoaspiração e, conseqüentemente, a mortalidade neonatal em programas de conservação *ex situ*. A documentação desses eventos é fundamental para o aprimoramento de protocolos de manejo neonatal. No exame necroscópico, observou-se acentuada redução do volume pulmonar, decorrente de consolidação do parênquima pulmonar em padrão focalmente extenso, com preservação apenas de áreas multifocais restritas de tecido aerado (figura 1, imagens B e C). O achado pulmonar reflete a substituição do ar pulmonar, pela troca de líquido compatível com processo inflamatório. Estudos em patologia veterinária e neonatologia demonstram que comprometimentos superiores a aproximadamente 30–50% do parênquima pulmonar funcional são suficientes para desencadear insuficiência respiratória aguda, sobretudo em neonatos, que apresentam reserva pulmonar reduzida, alvéolos estruturalmente imaturos e limitada capacidade de compensação ventilatória (Raby *et al.*, 1996; Zachary *et al* 2017).



Figura 1: A) Vista ventral da onça (*Panthera onca*). B) e C) Vista lateral e dorsal do pulmão mostrando lobos consolidados com padrão focalmente extenso, de aspecto vermelho escuro e superfície brilhante, e regiões preservadas multifocais de coloração rosa claro. D) A abertura da cavidade torácica dos lobos pulmonares com redução significativa de volume.

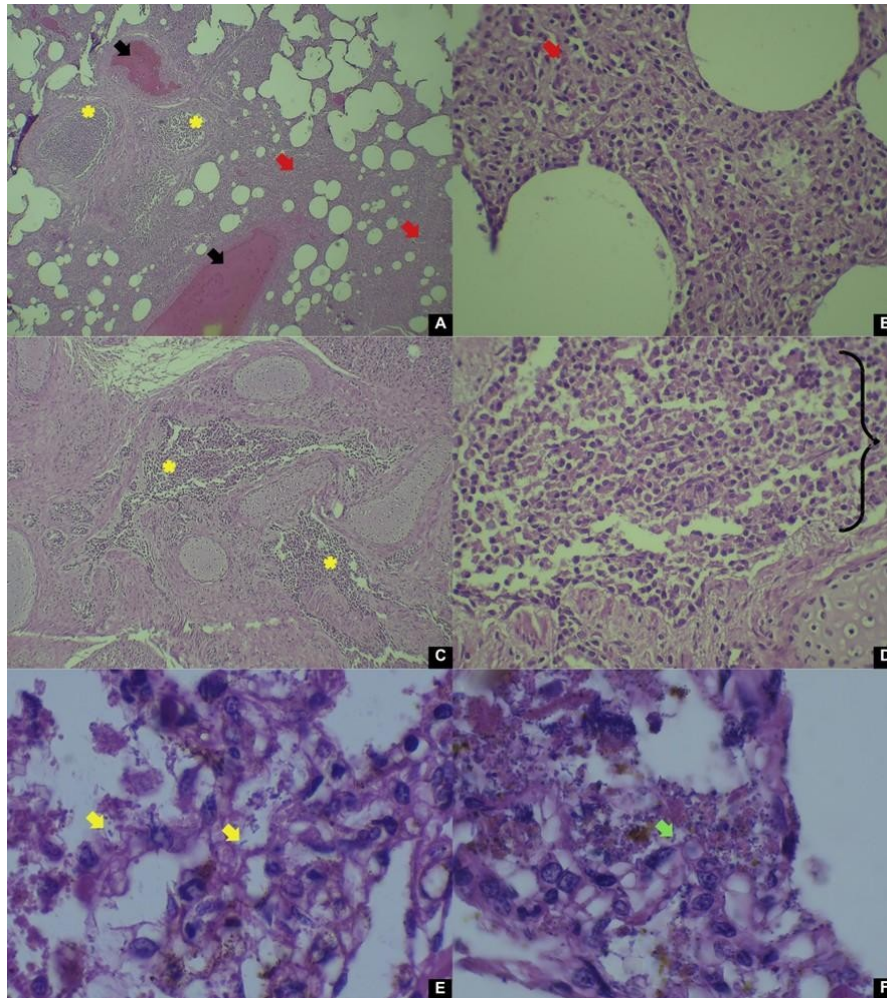


Figura 2: Fragmento pulmonar com vasos difusamente e acentuadamente congestionados (seta preta) com bronquíolos difusamente preenchidos por exsudato (asterisco amarelo) e infiltrado inflamatório, levando ao espessamento de septos alveolares (seta vermelha) (A, C, E). Nota-se nos septos, predominância de células mononucleares, infiltrado plasmohistiocitário (seta vermelha) (B). Ocupando o lúmen bronquiolar, exsudato composto predominantemente por plasmócitos, histiócitos e linfócitos (chave preta) (D). Em regiões focalmente extensas presença de bactérias intralesionais com morfologia de bastonetes (seta amarela) e cocóides (seta verde).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O caso apresentado evidência a vulnerabilidade fisiológica e imunológica da espécie durante as primeiras semanas de vida. Destaca-se, que a recorrência de motilidade neonatal em ambientes *ex situ* é um evento recorrente e multifatorial, não podendo ser atribuída exclusivamente a manejo inadequado. Ademais, a documentação detalhada deste caso é essencial para aprimoramento dos protocolos de conservação *ex situ*, bem como para aprimoramento de estratégias com o objetivo de reduzir a taxa de mortalidade de neonatos em criadouro.

Palavras-chave: *Panthera onca*; pneumonia; necropsia; histopatologia;

Keywords: *Panthera onca*; pneumonia; necropsy, histopathology

REFERÊNCIAS

SEYMOUR, K.L. 1989. **Panthera onca**. **Mammalian species** 340: 1-9.

DECO-SOUZA T, Araújo GR, Pizzutto CS, Requena LA, Jorge-Neto PN. **In situ and ex situ jaguar (*Panthera onca*) reproduction: What do we have so far?** *Theriogenology Wild*. 2024.

QUIGLEY, H., Foster, R., Petracca, L., Payan, E., Salom, R. & Harmsen, B. 2017. **Panthera onca (errata version published in 2018)**. The IUCN Red List of Threatened Species 2017: e.T15953A123791436.

ICMBio. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018.

RABY, K.; HEDBERG, G.; HOBSON, K.; DUNKER, F. H.; BENNETT, R. A. **Clinical aspects of a neonatal care program**. *Proceedings of the American Association of Zoo Veterinarians*, p. 63–76, 1996.

ZACHARY, J. F. **Bases da Patologia Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.